

# Exploremos o Direito Humanitário

**Módulos educativos  
para docentes e alunos**

Versão reduzida



**CICV**

## **Exploremos o Direito Humanitário**

### **Education Development Center, Inc.**

Diretora de projeto	Marilyn Clayton Felt
Desenvolvimento de materiais	Susan Christie Woodward
Formação de professores e desenvolvimento	Marjorie Jones
Avaliação e formação docente	Barbara Schieffelin Powell
Produção audiovisual	Henry Felt
Especialista em educação jurídica	Crystal C. Campbell
Pesquisa	Marc Posner Mark Kubik
Desenho	Catherine Lee Jennifer Roscoe Dorothy Geiser Jane Wilson Patience Bundschuh Tony Skalicky Damon Bundschuh Anne Smagorinsky Judith Ziegler
Edição	Nannette Feurzeig Susan Feurzeig Jennifer Davis Kay Laurie B. Rosenblum
Coordenadora de projeto	Maureen Lavelly

### **Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)**

Chefe de projeto	Sobhi Tawil
Chefe da unidade de Educação e Comportamento	Edith Baeriswyl
Documentação	Chamrong Lo Marina Meier Florence Zürcher
Edição e estilo do texto original em inglês	James Gasser
Desenho	Donald Dochard
Assessoria jurídica	Catherine Deman Antoine Grand
Produção audiovisual	Vanja Baumburger
Produção gráfica	Marie-Christine Orias-Bredow
Apoio administrativo	Hélène Félix-Bancharel

### **Versão em português**

#### Tradução

Adriana Marcolini

#### Revisão

Silvia Backes

#### Leituras de provas

João Paulo Charleaux

Gabriela Melamedoff

#### Diagramação

Estudio DeNuñez

#### Produção

Escritório no Brasil - Delegação do CICV para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai  
Centro de Apoio em Comunicação para a América Latina - CICV

### **Créditos das fotos**

#### Jamaica

Henry Felt

#### República da África do Sul

Bill Revolta, Fred Phyfer

#### Marrocos

Driss Bargash, Mohammed Berrahal

#### Tailândia

Lars Norgaard

#### Uruguai

María Inés Peytrignet, Alma Baccino

#### Chile

María Inés Peytrignet

#### Peru e Guatemala

Alma Baccino

# Exploremos o Direito Humanitário



## Introdução às autoridades educacionais da América Latina

Dra. Alma Baccino-Astrada  
Assessora do CICV

# Introdução às autoridades educacionais da América Latina

## CONTEÚDOS

Pág.

1. O CENÁRIO HISTÓRICO ATUAL: UM COMPROMISSO INADIÁVEL . . . . .	3
2. TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS ATUAIS NA AMÉRICA LATINA . . . . .	5
3. O DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO ENTRE A JUVENTUDE . . . . .	4
4. A MISSÃO DO COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E SEU PAPEL NA DIFUSÃO DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH) . . . . .	6
5. O PROGRAMA “EXPLOREMOS O DIREITO HUMANITÁRIO” . . . . .	6
• ANTECEDENTES E FUNDAMENTOS	
• OBJETIVOS	
• EXECUÇÃO	
• CONTEÚDOS	
• MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO AO PROJETO	
6. O PROGRAMA “EXPLOREMOS O DIREITO HUMANITÁRIO” (EDH) NA AMÉRICA LATINA PREFÁCIO PROPOSTO . . . . .	10

# Introdução às autoridades educacionais da América Latina

## 1. O CENÁRIO HISTÓRICO ATUAL: UM COMPROMISSO INADIÁVEL

Durante o século XX, a Humanidade foi testemunha do crescimento do número de conflitos armados, assim como do aumento de suas conseqüências devastadoras, em virtude da extensão dos cenários dos conflitos e do aumento do poder de destruição dos meios de combate empregados.

A Humanidade também foi testemunha de novas manifestações de violência, ainda que não existam conflitos declarados entre os países ou em nível nacional. Há imagens que não podemos apagar das retinas: povos dizimados, vítimas inocentes, campos de prisioneiros, crianças agressoras armadas, crianças combatentes, crianças e jovens malfeitores, desordens em cenas esportivas tão distantes da guerra, violência de rua, distúrbios ...

É necessário, portanto, redobrar os esforços para tentar mudar o panorama, num mundo onde tudo o que foi apontado acima se mistura à fome, à marginalidade, à miséria, ao racismo, à injustiça, desigualdade, narcotráfico, desemprego, aos resultados da transformação econômica, à instabilidade política e social ...

Por outro lado, o século XX viu o surgimento de importantes organizações e a assinatura de documentos internacionais relevantes, que por si só não são suficientes para tentar solucionar as dificuldades. É necessário que os governos e as populações dos países assumam um papel mais ativo frente aos fatos, que assumam um compromisso importante que hoje se torna inadiável e que, sem dúvida, definirá o curso da História.

Nesse contexto, para mudar as coisas não basta informar, divulgar, difundir, ensinar ... além disso, é preciso olhar para o intelecto, para o interior das pessoas, suas atitudes e valores, esse "inconsciente coletivo" que condiciona a conduta e as ações das pessoas.

Estamos empenhados neste esforço e convidamos você a compartilhar isto conosco.

## 2. TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS ATUAIS NA AMÉRICA LATINA

No que diz respeito à América Latina, a última década do século que acaba de terminar foi a década das reformas e inovações em matéria de educação, especialmente no que se refere à Educação Secundária ou Média, tentando torná-la mais longa, mais eqüitativa e de melhor qualidade, mais de acordo com a realidade atual, tal como determina o INFORME FINAL sobre o Seminário organizado pelo Escritório Internacional da Educação, que aconteceu no Instituto Internacional de Planejamento Educacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Buenos Aires (Argentina), em setembro de 1999 .

Num mundo em processo de internacionalização e globalização, observam-se novas realidades na região, bem como linhas comuns nos sistemas educacionais.

Reconhecendo os desafios que os sistemas nacionais devem enfrentar atualmente e as respostas que se fazem necessárias, os governos latino-americanos expressaram, entre outras coisas, que a juventude deve aprender a “pensar e fazer melhor” para solucionar melhor os problemas e que a educação geral deve ser sólida, devendo também levar-se em conta o componente científico, tecnológico e humanístico na educação. Por sua vez, reconheceu-se ser necessário dedicar mais tempo à formação das qualidades necessárias para levar os jovens a apreciar a co-existência harmônica e pacífica.

Nessa época de crise, de mudanças e transformações, os sistemas democráticos da América Latina pedem aos cidadãos mais representação, mais empenho, o que implica uma atitude de defesa dos direitos, de cumprimento dos deveres e o compromisso de assumir as responsabilidades ligadas ao exercício da cidadania.

Nada disso pode ser conseguido se não for no âmbito de um conceito educacional integrado, pluralista, participativo, que tenha respeito pelos valores, os princípios e as normas geralmente aceitas nas comunidades.

Os sistemas educacionais da região buscam introduzir nos currículos formas mais ricas e mais flexíveis. Aceita-se que a principal finalidade não seja apenas transmitir conhecimentos e informações, mas que também seja preciso educar os sentimentos, a ética, a interação social e as aptidões de cunho prático.

1. “O Currículo da Educação Secundária na América Latina. Novas tendências e mudanças”. Informe Final elaborado por Cecilia Braslavsky, sobre o seminário organizado pelo Escritório Internacional de Educação, que aconteceu no Instituto Internacional de Planejamento Educacional da Unesco, de 2 a 3 de setembro de 1999, em Buenos Aires (Argentina).

## Introdução às autoridades educacionais da América Latina

Como se disse muito bem, “é preciso simultaneamente ensinar os jovens a aprender, conhecer, ser, viver juntos e fazer”.

### 3. O DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO ENTRE A JUVENTUDE

Nesse cenário mundial de começo de século e de milênio e no contexto dos sistemas educacionais da América Latina, os princípios do Direito Internacional Humanitário (DIH) se apresentam como um excelente instrumento para a tarefa do educador.

Sabe-se que os Estados signatários das Convenções de Genebra (base do Direito Internacional Humanitário) assumiram a obrigação de fomentar em seus respectivos países o estudo e a difusão deste ramo do Direito entre a sociedade civil, mesmo em tempos de paz.

Ao lado da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e da Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989, essas Convenções são um dos instrumentos do Direito Internacional mais ratificados do mundo (praticamente toda a comunidade internacional aderiu a elas), o que demonstra um consenso universal e confere vigência internacional ao seu conteúdo.

O conteúdo das Convenções é um corpo jurídico que contribui de maneira especial à formação do cidadão responsável. O ensino dos princípios do DIH na sala de aula leva a interessantes resultados, entre os quais se pode apontar:

- ▶ o reconhecimento dos limites da liberdade individual;
- ▶ uma melhor compreensão dos problemas e da situação das outras pessoas;
- ▶ o despertar da perspectiva humanitária na consideração de problemas e conflitos;
- ▶ o desenvolvimento da consciência cívica própria do cidadão responsável;
- ▶ o surgimento de uma atitude mais ativa, participativa, de serviço, de compromisso;
- ▶ um “efeito pacificador indireto” entre os alunos.

Levar as jovens gerações a respeitar o DIH pode também contribuir para conter a escalada de violência nos países, assim como os danos e os sofrimentos provocados pelos conflitos armados. Por sua vez, pode ser mais fácil recorrer a métodos pacíficos para solucionar conflitos, evitando sofrimentos desnecessários e respeitando a dignidade humana.

## 4. A MISSÃO DO COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E SEU PAPEL NA DIFUSÃO DO DIH

A missão do CICV se inspira na vontade dos homens de regulamentar o uso da força nos casos de conflitos armados e respeitar a dignidade humana. Sua ação tem como objetivo proteger e assistir as vítimas desses conflitos e de situações de violência interna.

É um organismo independente de todos os governos e sua ação é imparcial e neutra. Há mais de um século atua como intermediário entre as Partes em conflito e promove o diálogo em situações de violência interna, tendo como objetivo a solução dos problemas humanitários.

Esforça-se para promover o DIH assim como os valores fundamentais incluídos neste corpo jurídico. O CICV recebeu da comunidade internacional a tarefa de zelar pelo respeito do DIH e desempenha um papel fundamental na sua difusão. Esta esfera de ação envolve outras organizações com as quais o CICV mantém uma estreita colaboração. As Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho espalhadas por todo o mundo, assim como a Federação Internacional que as congrega, são as organizações com as quais o CICV costuma colaborar preferencialmente.

No que se refere à difusão, a juventude é de interesse estratégico para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha em geral. Como se sabe, a maior parte dos voluntários que fazem parte das Sociedades Nacionais em todo o mundo, é formada por jovens. Calcula-se que aproximadamente 80% dos cerca de 100 milhões de voluntários que prestam serviços nas Sociedades Nacionais sejam jovens.

## 5. O PROGRAMA “EXPLOREMOS O DIREITO HUMANITÁRIO” (EDH)

### ANTECEDENTES E FUNDAMENTOS

O CICV realiza ações concretas para difundir o DIH entre a juventude desde 1994, assumindo conscientemente o desafio de atuar sistematicamente nesse campo, por meio dos sistemas educacionais mundiais. Um objetivo sem dúvida de grande alcance, que tende a responder a claras inquietações reveladas junto às autoridades e às Sociedades Nacionais que povoam o planeta.

## Introdução às autoridades educacionais da América Latina

Em 1998, o CICV aprovou a realização deste programa de alcance internacional intitulado “Exploreemos o Direito Humanitário” (EDH). Trata-se de uma série de módulos pedagógicos transnacionais, cada um dos quais com uma série de “abordagens didáticas” para trabalhar na sala de aula. O tema dos módulos é o DIH e seus princípios. O conteúdo pode ser adaptado aos diferentes contextos regionais.

Este programa foi elaborado para melhorar a compreensão das questões humanitárias relacionadas com as situações de conflito. Seu valor pedagógico é indiscutível e abrange a formação dos alunos como cidadãos do mundo, ensinando-lhes certos direitos e obrigações e preparando-os melhor para a vida em comum.

Consideramos que seja um valioso elemento de apoio no processo de aprendizagem de determinadas disciplinas como Direito, História, Ciências Sociais, Filosofia, entre outras. O conteúdo do programa busca contribuir no campo da Educação em Cidadania tanto em nível nacional como internacional.

### OBJETIVOS

Como já foi dito, este programa que apresentamos (DIH) busca difundir conhecimentos e desenvolver a compreensão do DIH e seus princípios entre jovens e adolescentes de 13 a 18 anos. A elaboração do programa foi uma resposta à vontade de conferir coerência a um conjunto de ações desenvolvidas nesse campo em várias regiões e destinadas ao público jovem mundial. Também foram feitos esforços para oferecer às autoridades educacionais recursos pedagógicos adequados que pudessem ser inseridos nos Programas de Ensino Secundário ou Médio em vigor nos países, assim como em outros programas de educação não formal que possam existir.

### EXECUÇÃO

Quanto à execução do programa, o CICV desempenha um papel de apoio, de catalisador, de assessoria técnica no campo jurídico (o que tem a ver com os princípios do DIH e com o DIH em si). Às estruturas educacionais locais (Ministérios da Educação; Conselhos de Educação, etc; organismos locais de pesquisa educacional ou redes de educação informal, etc.) cabe a tarefa de executar e acompanhar o programa. Nesse sentido, considera-se ser de valor indiscutível a contribuição que possam fazer as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha.

# Introdução às autoridades educacionais da América Latina

## CONTEÚDOS

O programa EDH é formado por uma série de “módulos pedagógicos” que representam cerca de 20 horas de formação, que podem ser ampliadas com atividades e materiais complementares. Sua estrutura é flexível e permite ao docente selecionar atividades de acordo com os prazos estabelecidos para conseguir seus objetivos e segundo as necessidades dos grupos de alunos sob sua responsabilidade. Também permite conceber a sua aplicação de maneiras diferentes: desenvolvendo-o de uma vez só, ou ao longo do tempo por meio de aulas regulares.

Esses “módulos pedagógicos” se concentram em temas de grande interesse e contêm, cada um, uma série de assuntos a serem abordados em sala de aula, com os alunos. O conteúdo é o seguinte:

### **ABORDAGEM INTRODUTÓRIA: Imagens e percepções**

#### **■ MÓDULO 1: A perspectiva humanitária**

- Abordagem 1A: O que podem fazer as testemunhas?
- Abordagem 1B: Examinar os atos humanitários
- Abordagem 1C: O dilema das testemunhas

#### **■ MÓDULO 2: Os limites nos conflitos armados.**

- Abordagem 2A: Limitação dos danos
- Abordagem 2B: Os códigos ao longo da História
- Exploração 2C: As crianças combatentes
- Abordagem 2D: Minas antipessoais

#### **■ MÓDULO 3: O Direito em ação.**

- Abordagem 3A: Identificação das violações
- Abordagem 3B: A perspectiva dos combatentes
- Abordagem 3C: Quem é responsável?
- Abordagem 3D: Estudo de caso: O que foi mal feito e o que foi bem feito em My Lai?

#### **■ MÓDULO 4: Fazer respeitar o Direito.**

- Abordagem 4A: Princípios básicos da Justiça
- Abordagem 4B: Evolução dos Tribunais Internacionais

#### **■ MÓDULO 5: Como fazer frente às conseqüências da guerra?**

- Abordagem 5A: As necessidades provocadas pelos danos da guerra
- Abordagem 5B: Planejamento de um acampamento para as pessoas deslocadas
- Abordagem 5C: Proteção dos prisioneiros
- Abordagem 5D: Reunião das famílias dispersas
- Abordagem 5E: Os princípios éticos da ação humanitária

#### **■ ABORDAGEM FINAL: Como podemos promover o respeito da dignidade humana?**

# Introdução às autoridades educacionais da América Latina

## MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO DO PROJETO

O material didático produzido pelo CICV como apoio para este programa inclui:

- a “matriz do curso” que sintetiza todos os seus conteúdos mais importantes (os conceitos gerais, os métodos didáticos a serem empregados, as abordagens, os objetivos e idéias mais importantes de cada módulo pedagógico).

- Um “guia metodológico” destinado aos professores com orientações para o trabalho, notas sobre métodos e estratégias educacionais a serem empregadas na sala de aula e uma proposta de esquema de oficinas de formação para professores.

- Um “guia de execução” do projeto.

- Um “glossário”.

- o material a ser empregado na sala de aula com os alunos, ou seja, os “módulos pedagógicos” em si, acompanhados de propostas para aulas, fotografias, textos sobre Direito Internacional Humanitário, folhas de trabalho, etc.

- vídeo a serem usados na sala de aula como recursos didáticos, sobre temas de interesse especial.

## 6. O PROGRAMA “EXPLOREMOS O DIREITO HUMANITÁRIO” NA AMÉRICA LATINA

### PREFÁCIO PROPOSTO

O programa EDH que ora se apresenta constitui um valioso material didático de apoio e de colaboração com os programas existentes na maior parte dos países latino-americanos, sobretudo no que diz respeito à formação ética e cidadã.

Tendo em vista que a grande maioria dos países latino-americanos não vive hoje diretamente uma situação de conflito armado nem suas conseqüências embora sofram com os efeitos de enormes disparidades econômicas e sociais, além do impacto humanitário provocado por diversas formas de violência preocupantes - viu-se como necessidade propor um prefácio para o programa EDH.

No “**Prefácio para professores na América Latina**”, que acompanha este documento, oferecemos ao educador/instrutor, três “Unidades de Trabalho” de preparação, cuja extensão em sala de aula e o modo de aplicação vai depender diretamente do ambiente da aula, dos objetivos e das metas que o próprio professor/instrutor se propõe, e da própria realidade em que ele trabalha.

Essas unidades são uma sugestão de trabalho aos professores para situar melhor os alunos no tema que propomos (conflitos armados e suas conseqüências). Os temas apresentados, assim como os objetivos e conteúdos propostos, também devem ser vistos como uma sugestão, podendo o professor/instrutor estabelecer uma hierarquia de importância para eles, acrescentar ou omitir alguns temas, já que é condição fundamental do êxito educacional adequar todos os meios empregados neste trabalho à realidade particular dos alunos e das comunidades onde se irá trabalhar.





# Exploremos o Direito Humanitário



## Prefácio para professores na América Latina

Dra. Alma Baccino-Astrada  
Assessora do CICV

# Prefácio para professores

## CONTEÚDOS

Pág.

1. APRESENTAÇÃO .....	3
2. O PAPEL DO PROFESSOR/INSTRUTOR NO PROGRAMA “EXPLOREMOS O DIREITO HUMANITÁRIO” .....	3
3. “UNIDADES DE TRABALHO” PROPOSTAS AOS PROFESSORES	
3.1. Primeira Unidade de Trabalho OS JOVENS E A REALIDADE EM TORNO .....	5
3.2. Segunda Unidade de Trabalho PROBLEMAS E CONFLITOS .....	10
3.3. Terceira Unidade de Trabalho CIDADANIA RESPONSÁVEL .....	14

### NOTA:

Desenvolvimento de cada Unidade de Trabalho:

- Justificativa
- Objetivos
- Conteúdos: de Conceito e de Atitude
- Idéias mais importantes sobre os conteúdos de conceito
- Idéias mais importantes sobre os conteúdos de atitude

## Prefácio para professores

### 1. APRESENTAÇÃO

Tendo em vista que a grande maioria dos países latino-americanos não vive hoje diretamente uma situação de conflito armado nem suas conseqüências - embora sofram com os efeitos de enormes disparidades econômicas e sociais, além do impacto humanitário provocado por diversas formas de violência preocupantes - viu-se como necessidade propor um prefácio para o programa EDH.

As atividades prévias oferecidas ao professor/instrutor foram reunidas em três “Unidades de Trabalho”, cuja extensão em sala de aula e as formas de aplicação vão depender diretamente do ambiente da classe, dos objetivos e metas que o próprio professor/instrutor se propõe e da própria realidade em que trabalha.

Elas são uma SUGESTÃO de trabalho, para situar melhor os alunos no tema que propomos (conflitos armados e suas conseqüências). Os temas apresentados, assim como os objetivos e conteúdos propostos, também devem ser vistos como uma sugestão, podendo o professor/instrutor estabelecer prioridades, acrescentar ou omitir outros, já que é condição fundamental do sucesso educacional adequar os meios empregados nesse processo à realidade particular dos alunos e das comunidades onde se vai trabalhar.

Trata-se de mais um empreendimento que pode muito bem ser combinado com uma série de trabalhos semelhantes que já foram feitos no campo do ensino na América Latina, e que estão ligados à formação de valores, à ética e ao despertar de atitudes que fomentem a harmonia e a paz entre as pessoas.

### 2. O PAPEL DO PROFESSOR INSTRUTOR NO PROGRAMA “EXPLOREMOS O DIREITO HUMANITÁRIO”

Sem dúvida, o primeiro desafio que o professor/instrutor encarregado de desenvolver as tarefas deste programa vai encontrar é que provavelmente se trate de um tema no qual não é “especialista”. Pode ser que este professor/instrutor tenha estudado ou ouvido falar do Direito Internacional Humanitário (DIH), mas ele poderá perceber que precisa conhecer mais profundamente o assunto para assumir o papel que lhe foi confiado. Mesmo assim, deve-se reconhecer que quase todos os professores/docentes deverão enfrentar este desafio.

## Prefácio para professores

Essa circunstância não pede mais que um pouco de boa vontade e de desejo de ampliar a formação profissional. Não se trata de um tema “inacessível”, que exija “juristas especialistas”. Não se trata de formar “conhecedores do Direito”. Trata-se de educar nos princípios que animam o DIH, que em parte são parecidos a outros tantos que inspiram a educação em cidadania dos jovens e adolescentes escolares, segundo os programas existentes em boa parte dos países desta região.

O segundo desafio que deverá ser enfrentado está ligado aos aspectos metodológicos propostos. Este projeto é uma NOVA PROPOSTA DE TRABALHO DE AULA, original em relação aos tradicionais métodos de ensino geralmente utilizados. É uma proposta altamente participativa, motivadora, inovadora. As “abordagens didáticas” sugeridas tentam levar o docente e o aluno a fazer perguntas para si mesmos a fim de compreender, descobrir, refletir.

Aqueles que imaginaram um projeto deste porte têm consciência de que o seu êxito depende da tarefa do PROFESSOR. Por isso querem FORMAR OS PROFESSORES ANTES DE FORMAR OS ALUNOS. Sem dúvida, este projeto pede um compromisso especial, uma convicção sobre o seu valor, sobre o VALOR DO TRABALHO que se vai realizar.

### **O que se espera do professor/instrutor da aula?**

Que seja motivador, que dirija e modere os debates e que seja formador. Além disso, como se trata de um tema novo e de uma nova metodologia de trabalho, às vezes esse professor/instrutor também deverá ser aluno.

Nos temas que abordamos, não tudo têm uma resposta clara e única. Deve ser um dos temas menos simples de serem abordados na sala de aula, em virtude de suas implicações, que vão além da sala de aula, chegando a atingir as pessoas e sua vida interior. Alunos e professores aprenderão juntos e reconhecerão que sempre há um lugar para respostas que não são simples ou que são difíceis, às vezes impossíveis de serem respondidas hoje. ACEITAR ISTO TAMBÉM É CONSTRUTIVO NO CAMINHO EMPREENDIDO.

O “Guia Metodológico” e as “Orientações” destinadas aos professores/instrutores são o suporte pedagógico do programa EDH. Por sua vez, as “Notas para professores” contidas no início constituem um importante suporte para as tarefas a serem desenvolvidas na sala de aula.

## Prefácio para professores

### 3. “UNIDADES DE TRABALHO” PROPOSTAS AOS PROFESSORES

#### 3.1. Primeira Unidade de Trabalho

##### OS JOVENS E A REALIDADE EM TORNO

#### JUSTIFICATIVA

A vida das pessoas sofre atualmente uma influência especial da invasão massiva dos meios de comunicação. Ainda mais quando sabemos que o produto dos meios de comunicação costuma ser uma informação sensacionalista, simplificadora e de difícil compreensão, que provoca uma sensação de indiferença e impotência, sobretudo entre os jovens, que devemos tentar ajudar a superar.

O papel do professor/instrutor deverá ser de guia - orientador que colabora na tarefa de despertar entre os jovens o interesse, a motivação para compreender melhor a realidade onde se encontram e da qual fazem parte.

A breve passagem por esta “Unidade de Trabalho” deve servir, por um lado, para que os jovens compreendam que essa abordagem em relação ao mundo deve acontecer por meio de um processo interno e pessoal, próprio de uma atitude consciente, analítica e reflexiva; e por outro, para que descubram que eles fazem parte desse mundo e que ele requer a sua participação. O professor/instrutor deverá conseguir que a amplitude, extensão e quantidade de elementos de informação existentes na realidade em torno, não distorçam o objetivo principal desta unidade de introdução, que consiste em entrar conscientemente na realidade atual, para trabalhar nela de forma ativa e comprometida.

#### OBJETIVOS

- Despertar o interesse do jovem em compreender melhor a realidade em torno dele.
- Conseguir que ele compreenda esta realidade com uma atitude racional, analítica e reflexiva.
- Conseguir que o jovem entenda que ele faz parte desta realidade.
- Despertar nele a motivação necessária que o leve a uma participação ativa e consciente na realidade.

# Prefácio para professores

## CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

<b>CONCEITUAIS</b>	<b>REFERENTES À ATITUDE</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• O mundo internacionalizado/globalização.</li><li>• Processos de regionalização.</li><li>• Processos e agentes de socialização na realidade atual.</li><li>• Cultura e valores correspondentes à realidade.</li><li>• Influência dos meios de comunicação.</li><li>• Papel das organizações internacionais e das ONG.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento da motivação necessária para compreender a realidade.</li><li>• Desenvolvimento do hábito de descobrir a realidade, procurar informação, enriquecer conhecimentos e ser críticos em relação à informação proveniente dos meios de comunicação.</li><li>• Atitude crítica diante do resultado dos meios de informação.</li><li>• Desenvolvimento e valorização de condutas sociais e do trabalho em grupo.</li><li>• Desenvolvimento de uma atitude participativa, ativa e consciente.</li></ul>

## IDÉIAS MAIS IMPORTANTES SOBRE OS CONTEÚDOS

### CONCEITUAIS PROPOSTOS

Os conteúdos sugeridos pelo professor/instrutor levarão os jovens a entender conceitos como os seguintes:

- ♦ A realidade mundial atual é universal e planetária, manifestando uma crescente interdependência e globalidade que leva os objetivos e problemas enfrentados pelo ser humano nos diversos confins da Terra a ter uma natureza comum e necessitar de uma resposta semelhante.
- ♦ Nesse processo de internacionalização, o desenvolvimento vertiginoso dos meios de comunicação aproximou os seres humanos de tal forma a ponto de os fatos que acontecem em todo o planeta sejam conhecidos praticamente no mesmo momento em que ocorrem.
- ♦ De certa forma, mesmo que os problemas enfrentados pela humanidade não sejam novos, às vezes tornam-se mais dramáticos em virtude de seu alcance, e assim o ser humano sente mais insegurança diante da realidade que o circunda.
- ♦ A influência dos meios de comunicação atingiu uma dimensão tamanha que faz-se absolutamente necessário refletir sobre como eles podem chegar a distorcer a realidade humana. É necessário uma atitude de análise diante dos meios de comunicação.

## Prefácio para professores

◆ Mesmo no âmbito da internacionalização/globalização do planeta, existe uma heterogeneidade entre as realidades sociais das diversas regiões, que faz com que hoje possamos diferenciar as regiões com características particulares comuns, nas quais as fronteiras estatais parecem haver sofrido um processo de erosão.

(...) Isto quer dizer que, cada vez mais, os Estados nacionais considerados individualmente não podem mais, por si só, encontrar respostas isoladas aos problemas que devem enfrentar.

◆ Esses processos regionais se traduziram em múltiplos tratados político-econômicos atualmente em vigor.

◆ O processo de socialização é a forma pela qual o ser humano se integra à vida social, que dura a vida toda. Esse processo o submete à ação de vários agentes de socialização: a família, a escola, a sociedade... e, mais tarde, os grupos de trabalho, as organizações políticas, religiosas ou filosóficas, etc.

◆ Na sociedade atual, cada vez mais complexa e com profundas mudanças, faz-se necessário considerar outros agentes de socialização, além dos apontados, tais como as várias organizações da vida civil e os novos meios de comunicação em massa, como a internet.

◆ Na sociedade atual, nacional e internacional, o papel das organizações internacionais é muito importante, assim como as ONG que prestam serviços nos cinco continentes.

◆ A cultura é um elemento importante no processo de socialização; ela também abrange uma bagagem de normas e valores que inspiram a vida humana e variam de um contexto a outro.

◆ Os valores assinalados “iluminam” a existência humana e refletem a forma ou a perspectiva predominante em cada sociedade; influenciam todos os aspectos da vida, desde os nossos julgamentos até a nossa forma de ser ou de agir; e mesmo que nos manifestemos contra, esta atitude em si já demonstra que reconhecemos a sua existência.

◆ Os jovens devem compreender que a vida humana sem valores é inconcebível; que às vezes existe uma “dissonância” entre os valores que declaramos e os que se manifestam nas coisas que fazemos; que tudo isso é próprio da natureza humana, que pode ser aperfeiçoada.

◆ Como foi afirmado, os valores formam parte do “inconsciente coletivo” da cultura dos povos, e não é fácil nem simples reconhecer quais são eles exatamente (às vezes somente um processo de introspecção profunda e de auto-análise pessoal nos permite reconhecê-los e torná-los conscientes).

## Prefácio para professores

- ◆ Há diferentes tipos de valores: os que têm a ver com a vida social, os da esfera pessoal, profissional, religiosa ou política da nossa vida, etc.
- ◆ Os jovens devem descobrir por si próprios quais são os valores mais importantes que têm a ver com a vida social em harmonia (amor, sentimento de compromisso, tolerância, respeito, lealdade, retidão, etc) e devem entender que todos formam a base do pensamento universal que inspira todos os seres humanos do planeta.
- ◆ Os jovens precisam entender que, em meio a todas as soluções possíveis aos vários problemas que podem atingir hoje a humanidade, está a revalorização da solidariedade em nível internacional e nacional, apoiada no fomento de valores como os apontados anteriormente.

### IDÉIAS MAIS IMPORTANTES SOBRE OS CONTEÚDOS

#### REFERENTES À ATITUDE

#### REFLEXÕES PRÉVIAS DIRIGIDAS AO PROFESSOR/INSTRUTOR

- ◆ O despertar desse tipo de conteúdo na consciência de cada jovem está relacionado diretamente com o desenvolvimento dos conteúdos conceituais analisados.
- ◆ A atitude pessoal do professor/instrutor é um elemento fundamental para cultivar esses conteúdos; isto quer dizer que o professor/instrutor deve mostrar os valores na prática, dentro e fora da sala de aula; também significa que a sua influência no ambiente da sala de aula deve ser sempre exercida no sentido de obter atitudes positivas e construtivas por parte dos alunos.
- ◆ A atitude pessoal e profissional do professor/instrutor também é fundamental para que ele saiba como abordar o tema com o qual trabalha na sala de aula. As diversas questões que ele pode usar como referência (desde a fome à miséria, o desemprego, a marginalidade, a droga, as violações, os conflitos, etc) não devem ser uma visão catastrófica e apocalíptica da realidade nem motivo de desânimo e frustração, mas sim fonte de motivações valorosas que levem à ação, a atitudes prudentes e alertas, construtivas e de compromisso dos jovens, para que eles colaborem, de onde estejam, na solução desses problemas.

## Prefácio para professores

Os professores/instrutores deverão conseguir:

- ◆ A ânsia dos jovens em conhecer integralmente a realidade onde se encontram e reconhecer-se como participantes da mesma.
- ◆ Uma atitude crítica e reflexiva frente aos produtos dos meios de comunicação, que não transmitem sempre uma informação objetiva e a aceitação de que a informação recebida possa ser aumentada ou diminuída, modificando o seu impacto na opinião pública.
- ◆ A compreensão profunda que leva a reconhecer que a solução dos problemas que nos atingem não se consegue sempre com esforços individuais e isolados, mas que requer o trabalho de grupo e tarefas de interação em sociedade.
- ◆ O reconhecimento de que o trabalho socialmente positivo é aquele inspirado em certos valores em comum, que tendem a preservar e melhorar, em todos seus aspectos, a realidade social em que estamos mergulhados e da qual todos dependemos totalmente.

## Prefácio para professores

### 3.2.Segunda Unidade de Trabalho

#### PROBLEMAS E CONFLITOS

##### JUSTIFICATIVA

Os conflitos pessoais e sociais são uma realidade, considerando a heterogeneidade e complexidade da vida humana. Também há de se levar em conta a realidade da vida humana diante do meio natural e social onde ela se insere. Diante disso, é muito importante o papel dos agentes de socialização (família, escola, comunidade, sociedade, organizações civis, religiosas, políticas, meios de comunicação, etc) que cooperam ou não para a solução desses conflitos.

O papel do professor/instrutor é fundamental na tarefa educacional de levar o aluno a resolver os conflitos e problemas que podem acontecer com o meio e em sociedade.

##### OBJETIVOS

- Identificar situações de conflito individual ou social.
- Estimular no jovem o desejo de compreender a necessidade de solucionar os conflitos de maneira pacífica.
- Incentivar a solução efetiva dos conflitos que atingem o jovem, de várias formas positivas que estejam ao alcance do aluno.
- Incentivar, de vários modos positivos ao alcance do aluno, a motivação necessária para colaborar na solução de problemas e conflitos que atingem os outros ou para atuar na realidade social em que o aluno vive.

## Prefácio para professores

### CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

<b>CONCEITUAIS</b>	<b>REFERENTES À ATITUDE</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de problemas e conflitos na vida humana e social.</li><li>• Possíveis formas de resolver esses problemas e conflitos.</li><li>• Violência no ambiente de vida da pessoa: o lar, a rua, os meios de comunicação, as escolas, atividades políticas, religiosas, desportivas, etc.</li><li>• O exercício da violência não soluciona conflitos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aceitação do conflito como uma realidade e da necessidade de resolvê-lo tanto em nível individual como coletivo.</li><li>• Sensibilização frente aos problemas e conflitos dos outros.</li><li>• Capacidade de colocar-se frente aos problemas e conflitos dos outros.</li><li>• Desenvolvimento de valores importantes para a vida social: respeito, tolerância, solidariedade, retidão.</li><li>• Valorização dos meios pacíficos e positivos para solucionar conflitos.</li><li>• Tomada de consciência de que a violência não resolve os conflitos, mas que aumenta ainda mais os danos provocados por eles.</li></ul>

### IDÉIAS IMPORTANTES SOBRE OS CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROPOSTOS

Os professores/instrutores se servirão desses conteúdos para fazer com que os jovens compreendam conceitos como os seguintes:

- ◆ Os problemas e conflitos fazem parte da vida humana e é dever do ser humano responsável aprender a lidar com eles sem aumentar suas possíveis conseqüências.
- ◆ Nem tudo é homogêneo na sociedade; ao contrário, existe heterogeneidade; nem sempre tudo é simultâneo, harmônico, coerente. Existem acontecimentos sem sincronia, desarmonia e discordâncias que podem levar a problemas e conflitos.
- ◆ As tensões, conflitos, confrontos e fenômenos afins que aparecem na vida das sociedades podem ser tratados por meio de procedimentos conhecidos pela Psicologia Social, pelo Direito e pelas Ciências Sociais.

## Prefácio para professores

- ◆ Um conflito supõe duas ou mais partes ou setores cujos interesses, valores ou posições não são convergentes nem aleatórios, portanto, para que se encontre a sua solução é necessário diferenciar e identificar bem essas partes, esses interesses, posições e valores, assim como as possibilidades de combiná-los ou conciliá-los.
- ◆ Longe de ser sempre destrutivos, quando bem administrados, os resultados dos conflitos ou problemas podem se converter em oportunidades de crescimento individual ou social. Os homens e as sociedades se fortalecem nessas circunstâncias.
- ◆ A possibilidade de resolver os conflitos nem sempre está em nossas mãos e ao nosso alcance; também há fatores de oportunidade e de tempo que não dependem de nós e que podem adiar a solução.
- ◆ Os problemas/conflitos e a maneira de concebê-los fazem parte da vida social e política própria das sociedades democráticas e pluralistas.
- ◆ Nem todas as pessoas e sociedades respondem da mesma forma e com a mesma flexibilidade às mudanças que inexoravelmente lhes atingem; assim, há fatores de conflito, de tensão, que nem sempre se resolvem de maneira positiva, gerando situações de conflito.
- ◆ Quando essas situações chegam “no limite”, ocorrem colapsos, convulsões sociais, falências institucionais, que muitas vezes modificam a vida e a própria existência da sociedade, levando-a a sofrer as conseqüências da violência.
- ◆ Existem formas reconhecidas nacional e internacionalmente para solucionar conflitos, que passam pelo diálogo, a negociação, a mediação, o acordo, a arbitragem, a conciliação e a submissão à Justiça nacional e internacional.
- ◆ Os seguintes passos deverão ser seguidos no esforço para solucionar problemas e conflitos: investigar os fatos, definir o problema existente (o que é, suas causas, os fatores que o influenciam, os atores, etc.), procurar ou discutir possíveis soluções e cumpri-las ou executá-las.
- ◆ Os centros educacionais podem ser o lugar ideal para aprender a solucionar conflitos, a administrá-los, a mediar (lembramos aqui o indiscutível valor educativo da experiência de formação das Escolas de Mediadores) e arbitrar, quando a mediação não produzir resultados.
- ◆ A violência também pode estar presente nos vários aspectos da vida das pessoas: no lar, nas escolas, na rua, na cena esportiva, política ou religiosa, etc.
- ◆ Num mundo onde, no momento, parece irreal pensar que as mais variadas manifestações de violência (verbal, escrita, física, moral, ideológica, etc.) possam ser erradicadas, devem-se multiplicar os esforços para mudar as respostas dos mais jovens e flexíveis em relação a essas manifestações.

## Prefácio para professores

### IDÉIAS IMPORTANTES SOBRE OS CONTEÚDOS

### REFERENTES À ATITUDE

### REFLEXÕES PRÉVIAS DIRIGIDAS AO PROFESSOR/INSTRUTOR

Deve-se sempre levar em conta que o jovem aluno pode ser proveniente de um meio onde talvez seja submetido a situações de violência, sendo um “produto condicionado” desse meio, o que pede que se empreguem estratégias didáticas adequadas.

Como se disse na Primeira Unidade de Trabalho, o professor/instrutor ensina com o exemplo e sempre será importante que sua ação na sala de aula reflita os valores em que ele acredita.

O professor/instrutor deverá atingir as seguintes metas junto a seus alunos:

- ◆ A certeza de leva a pensar que, mesmo que os problemas e conflitos fazem parte da realidade humana e social, é absolutamente necessário tentar resolvê-los, com os meios a nosso alcance e segundo nossas possibilidades.
- ◆ A certeza absoluta de que os problemas e conflitos não resolvidos permanecem ocultos condicionando a vida individual e coletiva, prejudicando a pessoa e todos os integrantes da sociedade.
- ◆ O reconhecimento de que diante dos problemas e conflitos aparecem dois ou mais interesses e valores contrapostos; e que eles não se resolvem de acordo com a posição de uma ou de outra parte, mas ao contrário, dependem em geral de uma terceira posição que pode ou não se conciliar parcial ou totalmente com as posições das partes opostas.
- ◆ A certeza de que é necessário se colocar e compreender a realidade de cada uma das partes e também a dos outros, com toda a objetividade possível, na tarefa de administrar os problemas e conflitos, tentando chegar à uma solução e ser imparcial ao emitir julgamentos de valor.
- ◆ Uma atitude de aceitação das diferenças individuais e da diversidade, que são fonte de enriquecimento individual e coletivo; trata-se de um princípio essencial da vida democrática, imprescindível para viver em harmonia.
- ◆ Desenvolvimento de valores importantes como o respeito, a solidariedade, etc., para aceitar e apreciar as diferenças.
- ◆ Uma postura pró-ativa no sentido de realizar todos os esforços possíveis para solucionar pacificamente os conflitos da vida individual e coletiva, tentando colocar na prática valores essenciais para a vida social, como a paciência, a tolerância e a perseverança.

## Prefácio para professores

### 3.3. Terceira Unidade de Trabalho

#### CIDADANIA RESPONSÁVEL

##### JUSTIFICATIVA

Uma vez tendo-se reconhecido que o aluno participa da sociedade que o rodeia e tendo despertado nele a motivação para melhor compreendê-la e ter uma participação mais ativa no meio social em que vive, nesta unidade se tentará fazer com que o aluno entenda que a única forma possível de conviver pacificamente nessa sociedade é com base no respeito aos valores e normas (jurídicas, morais, religiosas, usos e costumes) que a regem e que são em geral aceitas.

O professor/instrutor deverá conseguir que todos compreendam a bilateralidade da norma jurídica. É ela que estabelece que não se podem conceber os direitos sem os respectivos deveres e que uma cidadania responsável requer que sejam assumidos não apenas os direitos que beneficiam a pessoa, mas também os respectivos deveres que eles pressupõem.

O professor/instrutor deverá ser o guia que orienta os jovens alunos a compreender que a cidadania, em todas as regiões do mundo, se constrói por meio da participação ativa, reflexiva e consciente na comunidade, por meio da colaboração positiva para melhorar a comunidade e do compromisso de respeito em relação aos princípios e valores fundamentais que possibilitam a convivência pacífica entre os seres humanos.

Trata-se de entender que todos os problemas e divergências sociais que possam existir numa comunidade têm também solução por meio do exercício de uma cidadania que respeita as normas legitimamente construídas, abertas às mudanças e transformações obtidos pelos meios legítimos e aceitos por todos, que fazem parte das normas nacionais e internacionais vigentes nos países.

##### OBJETIVOS

- Fazer os alunos valorizarem a existência do Direito como um conjunto de normas que possibilitam a convivência social harmônica.
- Fazer que os alunos compreendam a necessidade de participar ativamente da melhoria da sociedade da qual fazem parte, com base no respeito das normas e princípios geralmente aceitos.
- Fazer que os alunos compreendam que não se pode conceber a existência de direitos ou faculdades que beneficiem as pessoas, sem os respectivos deveres e obrigações que é necessário cumprir.
- Fazer que os alunos compreendam que o exercício positivo da cidadania requer responsabilidade, consciência e respeito das normas e valores existentes.

## Prefácio para professores

### CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

<b>CONCEITUAIS</b>	<b>REFERENTES À ATITUDE</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Direito como um conjunto de normas que possibilitam a existência social harmônica e pacífica.</li><li>• A sanção como uma conseqüência do descumprimento das normas.</li><li>• O caráter bilateral da norma jurídica (direitos e deveres).</li><li>• O Direito também muda e se transforma e o cidadão pode ser parte dessas mudanças.</li><li>• As condições necessárias para o exercício da cidadania.</li><li>• O exercício de uma cidadania responsável.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atitude de respeito em relação ao mundo das normas jurídicas.</li><li>• Reconhecimento e valorização dos princípios e normas que regem a sociedade.</li><li>• Atitude de defesa dos direitos e reconhecimento das respectivas obrigações.</li><li>• Aquisição da disposição necessária para assumir a cidadania.</li><li>• Desenvolvimento de uma postura que favoreça a ação de acordo com as normas legitimamente constituídas.</li></ul>

### IDÉIAS IMPORTANTES SOBRE OS CONTEÚDOS

#### CONCEITUAIS PROPOSTOS

Os conteúdos propostos pelo professor/instrutor levarão os jovens a compreender os seguintes conceitos:

- ♦ A única forma de conviver pacificamente numa sociedade é com base no respeito às normas e princípios geralmente aceitos que a regem.
- ♦ O processo de socialização pelo qual o ser humano passa desde o nascimento leva-o a se adequar a um meio social regido por normas e valores, que mais tarde cumpre inconscientemente.
- ♦ Nesse processo inconsciente, o ser humano adquire formas de conduta e comportamento que às vezes o levam a desaprovar o descumprimento das outras normas geralmente aceitas, manifestando recusa, silêncio, inconformismo, etc.
- ♦ Toda atuação de uma pessoa em sociedade está condicionada ou regulamentada pelo resultado do processo de socialização que ela viveu, ou seja, pela referência social e cultural onde se desenvolveu e desempenhou suas funções.

## Prefácio para professores

- ◆ Toda norma social geralmente aceita é acompanhada de uma reprovação quanto ela não é cumprida, que pode ser concreta ou difundida de várias maneiras.
- ◆ Toda norma jurídica prevê uma sanção em caso de descumprimento; este é o caráter coercível do Direito, que possibilita a sua vigência.
- ◆ Todo direito ou faculdade que beneficia uma pessoa pressupõe uma obrigação ou dever correspondente.
- ◆ Conseqüentemente, todo cidadão responsável cumpre suas obrigações da mesma forma que se beneficia de seus direitos.
- ◆ O sistema normativo jurídico não é estático, mas evolui, muda, se transforma; todo sistema normativo prevê uma forma legítima de evoluir.
- ◆ O cidadão responsável que quer melhorar a sociedade busca formas legítimas, ou seja, formas que seguem as regras estabelecidas pelo Direito, para que essa transformação aconteça.

### IDÉIAS IMPORTANTES SOBRE OS CONTEÚDOS REFERENTES À ATITUDE

#### REFLEXÕES PRÉVIAS DIRIGIDAS AO PROFESSOR/INSTRUTOR

Assim como nas unidades anteriores, o despertar deste tipo de conteúdos nos jovens está diretamente relacionado aos conteúdos conceituais analisados. A postura pessoal do professor/instrutor, assim como o ambiente obtido na sala de aula com os alunos, também é fundamental.

Os professores/instrutores deverão conseguir:

- ◆ Uma atitude de respeito do aluno em relação à existência de normas, pautas, valores e princípios geralmente aceitos, como condição de sobrevivência de uma sociedade.
- ◆ Uma vez que o mundo normativo pode ser aperfeiçoado, uma vez que foi elaborado pelo homem, deve-se conseguir que o aluno tente melhorar esta realidade com base nos meios legítimos que estejam ao seu alcance, desprezando aqueles que não o estejam.
- ◆ Uma postura comprometida, consciente de seus direitos e obrigações e deveres equivalentes.
- ◆ Uma disposição para assumir a condição de cidadão responsável, consciente das conseqüências de suas ações diante de seu país e do mundo.